



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO: Estudo de caso em uma empresa de construção civil

WORKING CAPITAL ANALYSIS: Case study in a construction company

MARINA TAMYRIS SILVA FERNANDES

GRAZIELA FÁTIMA PEREIRA
FACULDADE DOCTUM DE JOÃO MONLEVADE

GARDENIA STAELL ANDRADE
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM

DAYSEMARA MARIA COTTA
INSTITUTO ENSINAR BRASIL - REDE DOCTUM

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



ANÁLISE DO CAPITAL DE GIRO: Estudo de caso em uma empresa de construção civil

Objetivo do estudo

Realizar um levantamento dos dados financeiros da empresa; analisar o financeiro da empresa através do fluxo de caixa e fazer uma análise dos resultados encontrados e propor melhorias.

Relevância/originalidade

O estudo demonstra relevância para o profissional da administração, em especial, com relação à tomada de decisões na área financeira.

Metodologia/abordagem

A metodologia aplicada neste artigo foi pesquisa aplicada, acompanhada de procedimentos bibliográfico, estudo de caso e pesquisa documental.

Principais resultados

O resultado deste estudo demonstrou que a organização estudada se encontra com uma boa saúde financeira, conseguindo administrar seu capital de giro, mas precisa continuar com um planejamento financeiro, pois as suas despesas têm uma representatividade grande comparada as suas receitas e isto têm que ser monitorado e observado constantemente.

Contribuições teóricas/metodológicas

Esta experiência contribuiu para entender a dinâmica financeira de uma organização de médio porte e pode ser base para novos estudos.

Contribuições sociais/para a gestão

Diante da relevância do tema para o processo de gestão, essa pesquisa pode servir de suporte para outras empresas que vivenciam as mesmas dificuldades no mercado, como a adequação do financeiro ao se trabalhar para entidades públicas e, também, está aberta a novas pesquisas.

Palavras-chave: Capital de giro, Planejamento financeiro, Administração de recursos, Desempenho Organizacional, Investimento Financeiro



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestao de Projetos, Inovacao e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



WORKING CAPITAL ANALYSIS: Case study in a construction company

Study purpose

Conduct a survey of the company's financial data; analyze the company's financial through cash flow and make an analysis of the results found and propose improvements.

Relevance / originality

The study demonstrates relevance for the management professional, especially in relation to decision making in the financial area.

Methodology / approach

The methodology applied in this article was applied research, accompanied by bibliographic procedures, case study and documentary research.

Main results

The result of this study demonstrated that the organization studied is in good financial health, managing to manage its working capital, but needs to continue with financial planning, as its expenses have a large representation compared to its revenues and this has to be monitored and observed constantly.

Theoretical / methodological contributions

This experience contributed to understand the financial dynamics of a medium-sized organization and can be the basis for further studies.

Social / management contributions

In view of the relevance of the theme to the management process, this research can serve as support for other companies that experience the same difficulties in the market, such as the adequacy of the financial when working for public entities, and is also open to new research.

Keywords: Working capital, Financial planning, Resource management, Organizational performance, Financial investment



1. Introdução

Diante de um cenário de competitividade, o mercado se mostra exigente e com isso as organizações estão em busca de ferramentas que auxiliem na mensuração de seus resultados, a fim de conseguir uma melhor análise. Assim, o presente artigo visa demonstrar a relevância do capital de giro que é uma ferramenta financeira eficaz e fundamental para a saúde financeira da empresa, mostrando que a gestão inadequada deste recurso resultará em problemas financeiros, principalmente, para os que desconhecem seu conceito e suas formas adequadas de aplicação.

O capital de giro está ligado à forma de gestão empresarial e se torna vulnerável a riscos tais como a ineficiência da percepção das contas a receber, contas a pagar, estoque, caixa e obstáculos para o alcance da liquidez necessária.

Neste contexto, o monitoramento diário destes recursos financeiros passa a ser algo fundamental dentro de uma organização, pois a não atenção e acompanhamento dos mesmos pode acarretar impactos significativos, podendo gerar, até mesmo, uma situação de insolvência da organização.

Assim, a gestão de uma organização, seja qual for o seu tamanho (média empresa, microempresa ou pequena empresa), exige uma grande variedade de atividades. E uma dessas atividades é a administração do financeiro da empresa. Na gestão, o administrador precisa garantir o capital da empresa, administrando os recursos operacionais, salários dos colaboradores, pagamento de impostos e o mais almejado que é fornecer resultado para os sócios da organização.

Desse modo, a área financeira possui grande relevância dentro das organizações, já que contribui decisivamente na condução das atividades operacionais. Portanto, para melhor compreender a dinâmica do capital de giro, foi realizado um estudo de caso em uma empresa que sua atividade principal é a construção civil, analisando como é gerenciado seu capital de giro, demonstrando a relevância dessa ferramenta na tomada de decisão. Deste modo, este estudo buscou responder a seguinte questão: Como é gerenciado o capital de giro de uma empresa no ramo da construção civil?

Para fundamentar esta pesquisa, foi analisado ferramentas como fluxo de caixa e balanço patrimonial, como forma de auxiliar o gestor financeiro a realizar uma análise da situação econômica da empresa e possibilitando tomadas de decisões favoráveis à empresa.

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo geral analisar o gerenciamento do capital de giro na organização e a relevância desta ferramenta no desempenho organizacional da empresa. E como objetivos específicos, realizar um levantamento dos dados financeiros da empresa; analisar o financeiro da empresa através do fluxo de caixa e balanço patrimonial; fazer uma análise dos resultados encontrados e propor melhorias.

Diante disso, este artigo se justifica no fato do pesquisador perceber a necessidade dos gestores, principalmente de microempresas, entenderem a aplicabilidade do capital de giro nas organizações, ferramenta indispensável para a saúde financeira da empresa. Grande parte dos gestores não possuem o conhecimento da magnitude que o capital de giro possui para a boa gestão financeira e muito menos a sua relevância para tomada de decisões.

A metodologia deste artigo é de uma pesquisa aplicada, utilizando pesquisa bibliográfica, documental e estudo de caso. O artigo se inicia com introdução, abordando a relevância da gestão do capital de giro nas organizações, após o referencial teórico destacando as principais teorias abordadas no estudo, trazendo como principais autores Neto e Silva (1995) e Assaf Neto (2002). Em seguida, é detalhada a metodologia utilizada na realização da pesquisa, enfim têm-se os resultados e discussões do artigo se encerrando com as considerações finais.



2. Referencial Teórico

No marco teórico foram conceituados para a pesquisa questões voltadas para gestão do capital de giro, planejamento financeiro, ciclos operacionais, econômico, financeiros e fluxo de caixa.

2.1 Planejamento Financeiro

Uma das tarefas de maior relevância para um gestor é planejar. É com um bom planejamento que se desempenha uma gestão eficaz. O não planejamento gera o risco de ser surpreendido por imprevistos, trazendo grandes problemas a organização. O planejamento é essencial em todas as atividades da empresa, mas essencialmente na área financeira. Ross et al (1995, p.522) diz:

O planejamento financeiro determina as diretrizes de mudança numa empresa. É necessário porque:

- (1) Faz com que sejam estabelecidas as metas da empresa para motivar a organização e gerar marcos de referência para a avaliação de desempenho
- (2) As decisões de investimentos e financiamentos da empresa não são independentes, sendo necessário identificar sua interação, e num mundo incerto a empresa deve esperar mudanças de condições, bem como surpresas.

Para ter uma gestão financeira eficaz a empresa precisa estar sustentada e orientada por um planejamento financeiro. O gestor precisa de ferramentas que o auxiliem nas tomadas de decisões certas e oportunas. Hoje os gestores podem contar com grande duas ferramentas gerenciais para suas tomadas de decisões, o fluxo de caixa e o balanço patrimonial e demonstrativo de resultado do exercício.

Segundo Zdanowicz (1998) o fluxo de caixa é o instrumento que permite ao administrador financeiro planejar, organizar, controlar e dirigir os recursos financeiros de uma empresa para um determinado período.

O fluxo de caixa retrata a situação financeira da organização, ele é imediato e pode ser atualizado todos os dias, proporcionando ao gestor uma análise das entradas e saídas de recursos financeiros da empresa. Ele evidencia tanto o passado como o futuro, permitindo projetar o dia a dia, portanto o fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável para a administração das disponibilidades de uma empresa, ao nível de planejamento financeiro.

2.2 Capital de Giro

Capital de giro, também conhecido como capital circulante são os recursos que as empresas precisam ter em caixa para atender suas necessidades operacionais imediatas e financiar seu crescimento. Os principais elementos do capital de giro: caixa, bancos, clientes, estoque e fornecedores. Esses elementos representam a movimentação de curto prazo que estão relacionados às atividades de compra, produção e comercialização.

Segundo Neto & Silva (1995, p. 14)

O capital de giro ou capital circulante é representado pelo ativo circulante, isto é, pelas aplicações correntes, identificadas geralmente pelas disponibilidades, valores a receber e estoque. Num sentido mais amplo, o capital de giro representa os recursos demandados por uma empresa para financiar suas necessidades operacionais



identificadas desde a aquisição de mercadoria até o recebimento pela venda do produto acabado.

Para Gitman (2007) o capital de giro refere-se aos ativos circulantes que sustentam as operações do dia-a-dia das empresas. Conforme os autores o capital de giro é indicado e representado por elementos patrimoniais constantes no ativo circulante, dinheiro disponível, duplicatas a receber e estoques.

A análise do capital de giro é fundamental na administração financeira, a organização precisa recuperar todos os custos e despesas, durante o ciclo operacional, para conseguir obter o lucro desejado.

2.3 Capital Circulante líquido

O capital circulante líquido (CCL), é encontrado através da diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante.

$$\text{CCL} = \text{AC} - \text{PC}$$

Sendo o capital circulante líquido apresentado através do capital de giro positivo, negativo ou nulo, conforme figura 1.

<table border="1"><tr><th>ATIVO</th><th>PASSIVO</th></tr><tr><td>Ativo Circulante</td><td>Passivo Circulante</td></tr><tr><td>CCL</td><td></td></tr><tr><td>Ativo não circulante</td><td>Passivo não circulante</td></tr></table> <p>CCL POSITIVO</p>	ATIVO	PASSIVO	Ativo Circulante	Passivo Circulante	CCL		Ativo não circulante	Passivo não circulante	<table border="1"><tr><th>ATIVO</th><th>PASSIVO</th></tr><tr><td>Ativo Circulante</td><td>Passivo Circulante</td></tr><tr><td></td><td>CCL</td></tr><tr><td>Ativo Não Circulante</td><td>Passivo Não circulante</td></tr></table> <p>CCL NEGATIVO</p>	ATIVO	PASSIVO	Ativo Circulante	Passivo Circulante		CCL	Ativo Não Circulante	Passivo Não circulante	<table border="1"><tr><th>ATIVO</th><th>PASSIVO</th></tr><tr><td>Ativo Circulante</td><td>Passivo Circulante</td></tr><tr><td></td><td></td></tr><tr><td>Ativo Não Circulante</td><td>Passivo Não Circulante</td></tr></table> <p>CCL NULO</p>	ATIVO	PASSIVO	Ativo Circulante	Passivo Circulante			Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante
ATIVO	PASSIVO																									
Ativo Circulante	Passivo Circulante																									
CCL																										
Ativo não circulante	Passivo não circulante																									
ATIVO	PASSIVO																									
Ativo Circulante	Passivo Circulante																									
	CCL																									
Ativo Não Circulante	Passivo Não circulante																									
ATIVO	PASSIVO																									
Ativo Circulante	Passivo Circulante																									
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante																									

Figura 1 – Situação de Capital Circulante Líquido
Fonte: Hoji (2008, p. 110)

Quando o CCL é positivo o ativo circulante é maior que o passivo circulante, os bens e direitos são maiores do que as obrigações com terceiros em curto, prazo parte do ativo circulante estão sendo financiada pelo passivo não circulante. O capital circulante líquido é negativo quando o ativo circulante é menor que o passivo circulante, os bens e direitos são menores do que as obrigações de curto prazo. Na situação do capital circulante líquido nulo, o ativo circulante é igual ao passivo circulante, portanto, os bens e direitos são iguais as obrigações com terceiros em curto prazo.



2.4 Ciclo Operacional, econômico e financeiro

As empresas estão em um processo diariamente de tomada de decisão, em busca de obter os resultados através da produção e a venda de bens e serviços, com o objetivo de produzir determinados resultados para satisfação de diversas fontes financeiras. Na administração do capital de giro é importante conhecer os ciclos existentes na condução dos negócios da empresa: ciclo operacional, financeiro e econômica. Conhecendo os ciclos, possibilita ganhos de rentabilidade e é uma ferramenta de controle do giro.

As atividade operacionais de uma empresa geram séries de entradas e saídas de caixa. Tais fluxos de caixa não são sincronizados, e são incertos. Não são sincronizados porque, por exemplo, o pagamento de compras de matérias primas não ocorre ao mesmo tempo em que ocorre o recebimento pela venda do produto. São incertos porque as vendas e o custo futuros não podem ser previstos com exatidão. (ROSS, Westerfield& Jordan, 2002, p. 413-414)

Segundo Assaf Neto (2002) este processo se inicia na aquisição da matéria prima para a produção e se finaliza no recebimento pelas vendas do produto final, sendo:

$$\text{Ciclo operacional} = \text{PMEmp} + \text{PMF} + \text{PMV} + \text{PMC}$$

Onde:

PMEmp: Prazo médio de estocagem de matéria prima

PMF: Prazo médio de Fabricação

PMV: Prazo médio de venda

PMC: Prazo médio de cobrança

Quando mais longe for o período decorrido entre a compra da matéria prima e o recebimento do valor da venda, maior será a necessidade de recursos para o financiamento das atividades e satisfazer as fontes da empresa.

O ciclo econômico (CE) caracteriza por toda a base de produção da empresa, iniciando com a compra da matéria prima e se encerrando com a venda do produto, estando ligada a atividade operacional.

Assaf Neto (2002), diz que o ciclo econômico é considerado como as ocorrências de natureza econômica que envolve a compra de matérias até a sua respectiva venda.

$$\text{Ciclo econômico: PMEmp} + \text{PMF} + \text{PMV}$$

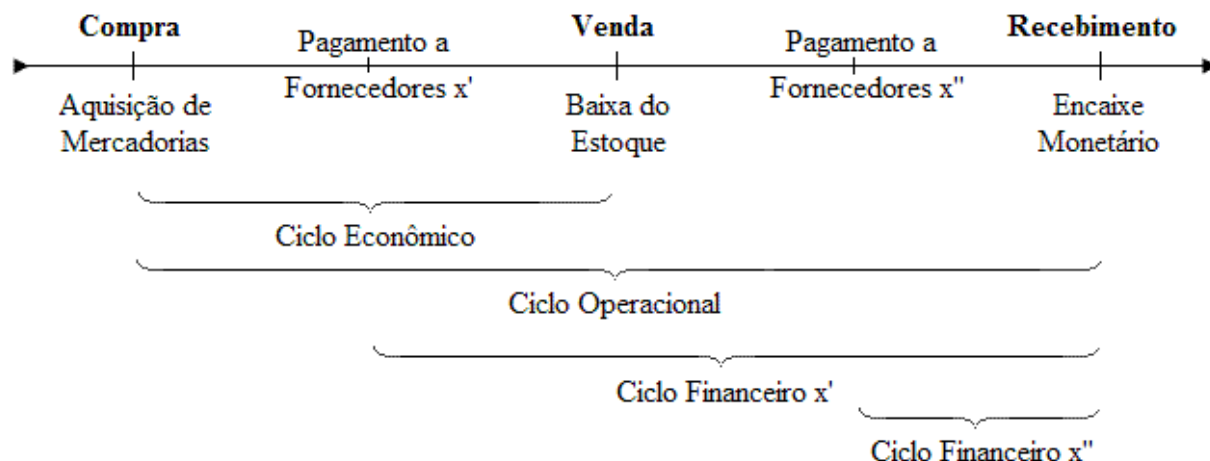
Ciclo financeiro (CF) se inicia com o desembolso para aquisição de mercadoria e termina com o recebimento da venda, podendo ser representado pelo intervalo de tempo em que a empresa precisará de recursos financeiro para exercer suas atividades.

Di Augustini (1996) afirma que: Representa basicamente o ciclo dos recursos financeiros na atividade operacional da empresa, ou seja, pagamento de fornecedores, tempo de estocagem e recebimento de vendas.

$$\text{Ciclo financeiro: (PMEmp} + \text{PMF} + \text{PMV} + \text{PMC}) - \text{PMPF}$$

Na figura 2, pode-se ver a representação dos ciclos na condução dos negócios da organização.

Figura 2 – Representação dos ciclos econômicos, operacionais e financeiros.



2.5 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é um instrumento que registra as entradas e saídas de recursos provenientes das atividades da organização em um certo período de tempo. Uma adequada administração de fluxo de caixa pressupõe resultados positivos nos negócios. Visto isso, uma melhor capacidade de geração interna de recursos gera menor necessidade de financiamento dos investimentos em giro.

Segundo Berti (1999), a elaboração do fluxo de caixa permite detectar com antecedência o volume de recursos necessários para a empresa, possibilitando evitar escassez ou excedentes. Outro fator importante é o controle desde o fluxo previsto e o fluxo realizado, que possibilita identificar as distorções e as causas que permitem posteriormente, tomar medidas para evitar a repetição das falhas.

Hoji (2008) ressalta que “a apuração correta do fluxo de caixa por unidade de negócio traz vantagens significativas na avaliação do desempenho empresarial, pois é possível avaliar o retorno sobre o investimento de forma adequada.”

Embora existam empresas que não desenvolvam um trabalho mais específico em relação ao fluxo de caixa, deve-se existir uma boa administração de capital de giro com um fluxo de caixa contínuo e proporcional às suas obrigações, devendo este honrar com os compromissos e apresentar lucro para a organização.

3 Metodologia

O artigo foi desenvolvido através de demonstrações financeiras de uma empresa no ramo de construção civil. As informações extraídas foram a partir do fluxo de caixa no ano de 2018, balanço patrimonial (2018).

A pesquisa desenvolvida se caracteriza como pesquisa descritiva e analítica. Segundo Gil (2007), as pesquisas descritiva têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. E a pesquisa analítica segundo Chizzotti (2006) ocorre quando se faz análises interpretativas dos dados e extrai conclusões. O artigo procura descrever a relevância da boa gestão do capital de giro dentro da organização, as necessidades dessa ferramenta para uma organização e a partir dos dados colhidos fazer uma análise de como se encontra a administração desta ferramenta dentro da empresa estudada.



Os procedimentos técnicos adotados são a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o estudo de caso. A pesquisa bibliográfica pelo fato de abranger leitura de livros, análise e interpretação de referências bibliográficas, artigos, monografias, documentos eletrônicos, entre outros. Assim como referido por Marconi e Lakatos (2002): versa-se de uma pesquisa que abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas até meios de comunicação orais. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre o assunto.

A pesquisa documental, no qual foi definida por Michel (2005), a análise documental, envolve consulta aos documentos, aos registros pertencentes ao objeto de pesquisa estudado, para fins de coletar informações úteis para o entendimento e análise do problema.

E ao que se refere a um estudo de caso, definido por Silva (2006), como um estudo que analisa um ou poucos fatos com profundidade, com o objetivo de pesquisar o indivíduo, a empresa, uma atividade, uma organização ou até mesmo uma situação. O estudo de caso possui vantagens como: estímulo a novas descobertas gera conhecimento para aplicação, ou seja, para a prática, ênfase na totalidade e simplicidade dos procedimentos, entre outros.

4. Análise dos resultados

Este estudo foi realizado em uma empresa de Construção Civil, situada na cidade de Itabira-MG que possui 16 colaboradores e dois sócios. Essa empresa é de característica familiar e trabalha com prestação de serviços para empresas públicas da cidade de Itabira e também cidades vizinhas. Essa questão de prestar serviços unicamente para o setor público gera um certo desconforto com relação ao capital de giro da empresa, pois as obras são dispendiosas e o recebimento do serviço não é imediato ao seu término, o que levou à execução desta pesquisa, já que os proprietários não têm o atual conhecimento do posicionamento do capital da empresa. Vale ressaltar que a empresa em questão chegou em um patamar onde novos investimentos e processos inovações são essenciais, mas para realização do mesmo se faz necessário o conhecimento da real situação do capital da empresa.

Dessa maneira, este artigo tem como objetivo realizar uma análise do capital de giro dessa organização do ramo da construção civil, onde primeiramente foi realizado um estudo sobre o capital de giro baseado em seu fluxo de caixa e depois analisado o capital de giro com base em seu balanço patrimonial.

4.1 Relação das despesas e receitas

Em primeiro momento foi utilizado o fluxo de caixa da empresa no ano de 2018. Aqui a análise foi embasada no fluxo de caixa por ser uma ferramenta dinâmica que mostra a real situação financeira do período escolhido. A tabela 1 e o gráfico 1, demonstram a relação das receitas e despesas no período de janeiro a dezembro de 2018.

Tabela 1 – Relação das receitas e despesas

Mês	Receitas %	Despesas %
Janeiro	4,65 %	4,14%
Fevereiro	7,28 %	6,52%
Março	1,49%	3,75%
Abril	6,85%	6,64%
Mai	3,05%	3,05%
Junho	15,45%	15,92%



Julho	7,08%	6,95%
Agosto	14,24%	14,03%
Setembro	3,88%	3,94%
Outubro	9,42%	9,37%
Novembro	5,22%	4,76%
Dezembro	21,39%	20,93%

Fonte: Pesquisa Aplicada (2019)

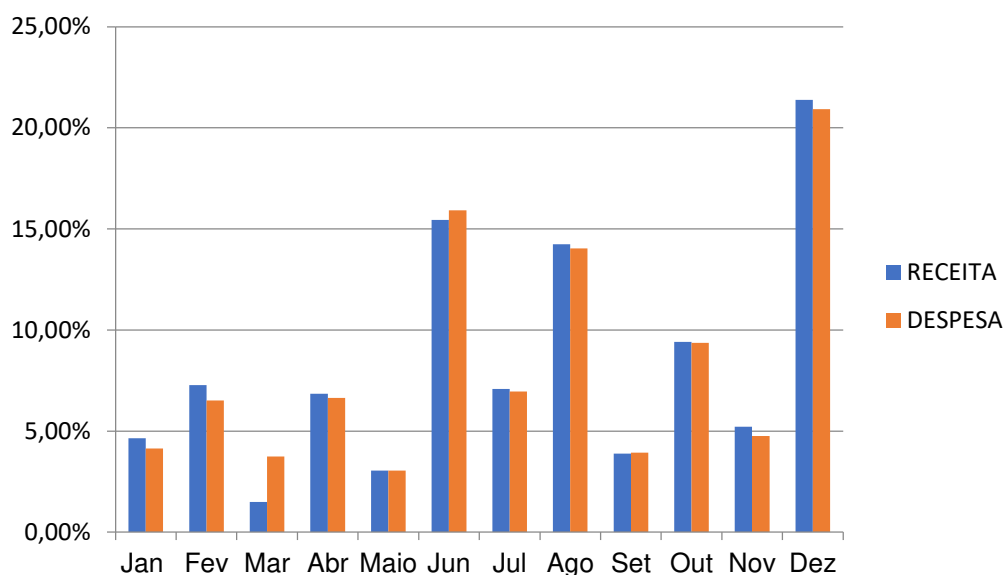


Gráfico 1 – Relação de Despesas e Receitas

Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

Pode-se observar que a empresa estudada tem suas receitas provenientes de contratos com órgãos públicos no município da sua sede e de cidades vizinhas e que suas despesas em termos percentuais se elevam ou diminuem de acordo com suas receitas. Com relação às despesas, as que geram maior impacto no caixa é a folha de pagamento de colaboradores, impostos e materiais para realização dos contratos.

Nota-se que a organização se encontra bem equilibrada comparando suas receitas e despesas. Nos meses de março e junho a empresa teve suas receitas inferiores às despesas, destacando que neste período iniciava um novo contrato de serviço. Assim, com início de um novo contrato a empresa precisou fazer investimentos, como contratação de mão de obra, aquisição de materiais, mas mesmo com as suas despesas maiores que as receitas, a empresa não precisou buscar recursos de terceiros para poder honrar seus compromissos, pois tinha capital de giro para poder cumprir esses déficits em seu caixa.

Ao analisar o gráfico 1, identifica-se que no mês de dezembro a empresa teve um crescimento em seu faturamento. Este crescimento ocorreu devido a empresa ter ganhado novos contratos no decorrer dos meses de outubro e novembro.

Conforme exposto, foi possível perceber que existe um gerenciamento dos recursos na empresa, o que faz que a mesma consiga manter um equilíbrio das despesas e receitas, gerando assim o que toda empresa almeja, que é a lucratividade.

4.2 Relação das despesas mais representativas

Observando o fluxo de caixa do ano de 2018, obteve-se os dados da tabela 2, destacando as despesas que têm maior representatividade dentro da organização, ao qual depende de um



olhar especial e um acompanhamento e adequação de acordo com sua realidade financeira.

Tabela 2 – Relação das despesas e sua representatividade

DESPESAS	REPRESENTATIVIDADE
Imposto	20,34%
Fornecedor	48,49%
Folha de Pagamento	28,90%
Capital de Terceiro	2,27%

Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

Através do exposto acima, identifica-se que a principal despesa da empresa é com fornecedores, uma vez que se trata de uma empresa onde todos seus contratos são com órgãos públicos. Nos contratos toda a despesa relacionada à prestação de serviço é por conta da empresa. Sendo assim, a compra de todo material para a realização do serviço é de obrigação da empresa em questão.

Pelo fato da empresa prestar serviços para o setor público, a mesma necessita saber negociar preços com seus fornecedores, uma vez que ao participar de um processo de licitação o orçamento bem realizado e com valores competitivos, faz toda a diferença.

Como já foi mencionado anteriormente, um fator que possui maior representatividade é a folha de pagamento, já que os salários e encargos sociais afetam consideravelmente o lucro da empresa.

Outro ponto de atenção para empresa é sua carga tributária, os impostos. Sabe-se que o Brasil é um país que possui uma elevada carga tributária, prejudicando muitos empresários e tipos de negócios. Pelo fato da empresa não poder optar pelo simples nacional devido seu faturamento, a cada processo licitatório que a empresa participa, sua receita aumenta, mas em compensação, a carga tributária também reflete de forma evolutiva. Com isso, torna-se primordial um bom gerenciamento da parte tributária da empresa, uma vez que a mesma precisa de todas as certidões de regularidade fiscal para poder participar de processos licitatórios e também para ter o recebimento das suas notas fiscais emitidas contra os órgãos públicos.

Já com relação à utilização de capital de terceiros, este é bem menor em comparação às outras despesas, indicando que o capital de terceiros não gera um impacto no caixa da empresa, ou seja, a organização consegue honrar todas as suas despesas com suas receitas. O baixo percentual de capital de terceiros encontrado na tabela 2 justifica-se pela aquisição de ativo imobilizado para a empresa ser capaz de cumprir com seus contratos de prestação de serviços. Sabe-se que o ideal seria a não utilização do capital de terceiros, mas neste caso, o incentivo em termos de juros foi excelente e foi mais atrativo utilizar o capital de terceiros e poupar o capital próprio.

4.3 Ciclo financeiro e operacional

É uma boa ferramenta de controle de giro acompanhar os ciclos econômicos, financeiros e operacionais. Diante das coletas de dados e sabendo da rotina operacional da empresa, constatou que os contratos com o órgão público é com recebimentos em 30 dias, após a emissão da nota fiscal. No primeiro mês do contrato, o trabalho é prestado durante 30 dias para depois emitir a nota fiscal e só depois de 30 dias da emissão da nota que a empresa recebe o valor trabalhado. Com isso, o primeiro pagamento é com 60 dias, exigindo um bom gerenciamento do capital de giro. Resumindo: o prazo de pagamento de fornecedores é de 30 dias, sendo que nestes primeiros 60 dias a empresa precisa trabalhar com capital próprio para honrar seus compromissos. Após esse período de iniciação, a empresa tem um recebimento a



cada 30 dias, podendo assim trabalhar suas despesas e calcular seus ciclos conforme a tabela 3.

Tabela 3 – Ciclo econômico, financeiro e operacional

Ciclo	Fórmula	Calculo	Resultado em dia
Ciclo Financeiro	CO – PMPF	60 - 30	30
Ciclo Econômico	PME	0	0
Ciclo operacional	PMEmp+PMV+PMC	0+30+30	60

Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

O ciclo financeiro mede exclusivamente as movimentações do caixa, abrangendo o período compreendido entre o desembolso inicial do caixa e o recebimento da nota fiscal. O ciclo operacional mede o tempo que a empresa tem o início do serviço até o recebimento do mesmo e o ciclo econômico é tempo de estocagem de mercadoria, como a empresa em questão não tem estoque, o resultado foi 0.

Torna-se fundamental para a organização, buscar alternativas que resultem em ciclos financeiros reduzidos. Com os ciclos menores tem o aumento do giro de negócios, proporcionando maiores retornos sobre os investimentos. A tabela 3, descreve um ciclo financeiro de 30 dias, sendo este o tempo que a empresa demora para produzir, medir seus serviços, coletar os recebíveis e pagar seus fornecedores. Após a empresa efetuar o pagamento dos fornecedores, as atividades da empresa passam a ser financiada pelo seu capital de giro.

4.4 Situação do Capital de Giro através do Balanço Patrimonial

Conforme Assaf Neto e Silva (2010), o capital de giro líquido pode ser obtido pela diferença entre o ativo circulante e o passivo circulante que reflete a folga financeira da empresa. Aplicando a fórmula do capital de giro no balanço patrimonial do ano de 2018, verifica-se que no ano analisado o saldo de capital de giro foi positivo, conforme figura 3 abaixo:

ATIVO	PASSIVO
Ativo Circulante 65,25%	Passivo Circulante 34,75%
CCL 30,50%	
Ativo Não Circulante	Passivo Não Circulante

Figura 3 – Capital de Giro Líquido
Fonte: Adaptado Hoji (2008, p. 110)

A partir dos dados acima, retirados do balanço patrimonial da empresa de 2018 permite chegar à conclusão que a situação do capital de giro hoje na organização é positiva, onde a organização não precisa buscar capital de terceiros para honrar seus compromissos. O ativo da empresa é maior que seu passivo. Para melhor visualização a tabela 4 mostra a representação das contas do ativo da empresa.



Tabela 4 – Contas do Ativo

Contas	Representatividade
Ativo Circulante	
Caixa	0,41%
Banco	50,44%
Aplicações Financeiras	0,95%
Duplicatas a Receber	14,06%
Impostos a Recuperar	4,81%
Ativo Não Circulante	
Imobilizados	29,35%

Fonte: Pesquisa aplicada (2019)

Conforme a tabela 4, observa-se uma maior representatividade no seu ativo circulante é sua maior representatividade de 50,44% é dinheiro em banco, 0,95% em aplicações financeiras, 14,06% em duplicatas a receber, 4,81% impostos a recuperar e o seu ativo não circulante representa apenas 29,35%. Analisando a atual situação da construtora, a mesma possui um elevado valor de imobilizado e duplicatas a receber, contas essas que indicam capital parado e incerteza de recebimento respectivamente, mas sem essas contas a empresa não consegue desenvolver suas atividades. O imobilizado é fundamental para a organização, já as duplicatas a receber podem ser minimizadas, desde que a empresa desenvolva atividades mais voltada para o setor privado e menos para o setor público, melhorando assim o seu ciclo financeiro.

5. Considerações Finais

Todos os dias ocorrem mudanças e oscilação no mundo dos negócios, influenciando as empresas seja devido às questões políticas e econômicas enfrentadas pelo país ou pela aceleração dos processos tecnológicos. Sabe-se que o diferencial das organizações no mercado perpassa por vários âmbitos, sendo que a rentabilidade e o controle financeiro torna-se algo fundamental. Dessa maneira, não é aconselhável para pequenas e médias empresas iniciarem as suas atividades sem um planejamento e uma administração eficaz, pois os clientes estão mais exigentes e a concorrência cada vez mais acirrada.

A boa gestão não é considerada somente o bom funcionamento operacional da organização, a saúde financeira da organização conta muito, com isso surge a necessidade dessas organizações serem estudadas e bem controladas para a continuidade e sobrevivência no mercado.

Este estudo propiciou um conhecimento claro de como as empresas precisam estar preparadas e bem estruturadas para conseguir conquistar este mercado, além da relevância do planejamento financeiro e a gestão do capital de giro, que sem dúvidas são peças fundamentais e precisam olhares especiais.

A pesquisa atendeu seus propósitos, pois a empresa conseguiu ter uma visão mais apurada de como está seu capital de giro e sua situação financeira, que é diferente dos resultados contábeis. As análises foram realizadas através de levantamento de dados do fluxo de caixa e balanço patrimonial, sendo que o fluxo de caixa era preenchido corretamente pela empresa, mas não sofria nenhum tipo de análise, ou seja, indicava apenas números. Com isso, os objetivos específicos foram cumpridos, para assim conseguir obter o objetivo geral, que era analisar o gerenciamento do capital de giro na organização e a relevância desta ferramenta no desempenho organizacional da empresa.



Após a coleta de dados pode-se concluir que a empresa se encontra em uma situação equilibrada e consegue administrar seu capital de giro, mas precisa continuar com um planejamento financeiro, pois as suas despesas têm uma representatividade grande comparada as suas receitas exigindo um monitorado constantemente.

O estudo demonstra relevância para o profissional da administração, em especial, com relação à tomada de decisões na área financeira. Durante a construção do estudo, pôde-se aplicar o conhecimento adquirido no curso de administração e contribuir de forma prática para empresa alvo deste artigo. Esta experiência contribuiu para entender a dinâmica financeira de uma organização de médio porte e pode ser base para novos estudos.

6. Referências

Assaf Neto, Alexandre (2002). *Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro comércio e serviços, industriais, bancos comerciais e múltiplos*. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Assaf Neto, Alexandre (2010). *Finanças Corporativas e Valor*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Berti, Anélio (1999). *Análise do Capital de Giro: teoria e prática*. São Paulo: Icone.

Chizzotti, Antonio (2006). *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Augustini, C. A (1996). *Capital de Giro: análises das alternativas fontes de financiamento*. São Paulo: Atlas.

Hoji, Masakazu (2008). *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial*. 7. ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gitman, Lawrence Jeffrey (2007). *Princípios de Administração Financeira*. 10. ed. São Paulo: Pearson Education.

Lakatos, Eva Maria & Marconi, Marina de Andrade (2002). *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básico, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 3º edi. São Paulo.

Michel, Maria Helena (2005). *Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas.

Neto, Alexandre Assaf & Silva, Augusto Tibúrcio Silva (1995). *Administração do Capital de Giro*. São Paulo: Atlas.

Ross, S (1995). *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Atlas.

Ross, S. A. & Westerfield, R. W. & Jaffe, J. F (2002). *Administração financeira: corporate finance*. São Paulo: Atlas.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Silva, Antônio Carlos Ribeiro da (2006). *Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade: orientação de estudos e projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses*. 2. ed. São Paulo: Atlas.

Zdanowicz, J.E (1998). *Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento financeiro*. 7º Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto.